# Comércio desleal ameaça o emprego e a indústria na América Latina

Alacero alerta para um cenário global desequilibrado por uma complexa rede de subsídios que sustenta a produção e exportação de aço e produtos da sua cadeia de valor a partir da China

**São Paulo, 14 de agosto de 2025** – A Associação Latino-Americana do Aço (Alacero) acendeu um alerta sobre a situação crítica enfrentada pela indústria da região, impactada pelas distorções no comércio global geradas pela superprodução e pelo complexo sistema de subsídios ao aço e a produtos industriais na China. Isso vem afetando o emprego, a produção e a competitividade na América Latina.

Enquanto **a produção de aço bruto na América Latina caiu 13% entre 2021 e 2024**, a participação do aço laminado importado sobre o consumo total da região atingiu níveis recordes, alcançando **40,3% no primeiro semestre de 2025**.

As exportações chinesas de aço acabado e semiacabado para a região **cresceram 233% nos últimos 15 anos**, e as de aço indireto (contido em produtos finais que incorporam aço, como geladeiras, automóveis ou máquinas) aumentaram **+338%** entre 2008 e 2024.

Produzir aço e produtos finais de sua cadeia de valor, na China, não é uma decisão baseada na oferta e demanda, mas sim no objetivo de gerar emprego e desenvolvimento interno. Para isso, o país promove uma série de subsídios encadeados que lhe permitem vender ao mundo abaixo dos custos reais de produção, muitas vezes sem demanda efetiva associada — desde o uso de terras e infraestrutura inicial, créditos e investimentos subsidiados, até isenções fiscais, energia a baixo custo e regulações que limitam a concorrência externa. Os subsídios na China são **dez vezes maiores** do que nos países da OCDE.

O que está em jogo não é apenas um setor, mas o futuro industrial de toda a América Latina. A cadeia de valor do aço gera 1,4 milhão de empregos na região — empregos de alto valor, que permitem mobilidade social e desenvolvimento econômico sustentável. No entanto, a região enfrenta um preocupante processo de desindustrialização: o PIB industrial regional recuou **4% desde a década de 1990** e a participação de produtos manufaturados nas exportações totais da América Latina caiu 5,3 pontos percentuais, passando de 52,8% (2000–2009) para 47,2% (2020–2023).

Alguns países se defendem com medidas comerciais que muitas vezes são lentas ou pouco efetivas. Como consequência, acabam absorvendo exportações que originalmente se destinariam a países que aplicaram mecanismos de defesa mais eficientes.

"*Os governos devem agir com mais rapidez e determinação, implementando medidas de defesa comercial que nivelam o campo de jogo e protejam nossas indústrias contra práticas desleais*", afirma Ezequiel Tavernelli, Diretor-Executivo da Alacero. Ele destaca: "O *momento*

*de promover a indústria da América Latina é agora. Precisamos de uma estratégia integral com países e regiões que compartilhem as mesmas regras de mercado, para continuar gerando oportunidades em todo o continente. Não se trata de fechar mercados, mas de garantir condições justas de concorrência. A América Latina tem o talento, os recursos e as capacidades para desenvolver uma indústria sustentável e competitiva*", conclui.

Para acessar a infografia elaborada pela Alacero que detalha essa questão, clique aqui para a versão completa e aqui para a versão resumida.

**Sobre a Alacero**

A Associação Latino-Americana do Aço é uma entidade civil sem fins lucrativos que reúne a cadeia de valor do aço na América Latina, com o objetivo de promover o emprego industrial de qualidade, a integração regional, a inovação tecnológica, o cuidado com o meio ambiente, a excelência em recursos humanos, a segurança no trabalho, o desenvolvimento integral das comunidades e a responsabilidade empresarial. Fundada em 1959, conta com mais de 50 empresas produtoras e correlatas. A indústria do aço na América Latina gera 1,4 milhão de empregos diretos e indiretos e produz 56,2 milhões de toneladas de aço bruto por ano. A Alacero é reconhecida como Organismo Consultor Especial pelas Nações Unidas e representa o aço latino-americano perante organismos internacionais como a worldsteel, a OCDE, a International Energy Agency (IEA), a ONU (UNCTAD) e o BID, levando as ideias e posições de seus associados.

**Informações à imprensa:**
Gabriel Santos
gabriel@alacero.org
+55 11 987320510